



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A taxonomia integrativa revela uma espécie não descrita sob Odontostilbe pequirá (Steindachner) (Characidae:Cheirodontinae)
Autor	LUIS FELIPE FLORENTINO DA SILVA
Orientador	CLARICE BERNHARDT FIALHO

O gênero *Odontostilbe* Cope, 1870, atualmente com 18 espécies válidas, foi inicialmente diagnosticado pela linha lateral completa, em contraste com a linha lateral incompleta em *Cheirodon* Girard, 1855. *Odontostilbe pequirá* (Steindachner, 1882), foi descrita para a bacia do rio da Prata, ocorrendo nos rios Paraguai, baixo Paraná e Uruguai. O objetivo do trabalho é revisar *Odontostilbe pequirá* em toda sua área de distribuição usando enfoque integrativo. Neste estudo foram revisados espécimes das bacias dos rios Uruguai e Paraguai, através de análises morfométricas com medições ponto a ponto, morfometria geométrica utilizando 15 *landmarks* e análises merísticas com o auxílio de estereomicroscópio. Os exemplares foram diafanizados para análise osteológica e para a contagem de estruturas como vértebras, raios procorrentes, supraneurais, dentes e cúspides. A contagem de lamelas do órgão olfativo foi realizada em espécimes fixados com a cabeça imersa em álcool a 70%. Para análise molecular foi extraído DNA genômico de 6 espécimes e amplificado o gene mitocondrial citocromo c oxidase subunidade I (COI). Sequências COI de *Odontostilbe pequirá* provenientes do GENBANK foram incluídas na análise, buscando uma melhor representação da espécie em toda sua área de distribuição. Baseado nas análises merísticas, as populações do rio Paraguai (*Odontostilbe pequirá*) e do rio Uruguai (*Odontostilbe* sp. n.) diferem pela contagem de séries de escamas longitudinais entre linha lateral e nadadeira dorsal, e pela contagem de denticulações presentes nos rastros branquiais. A análise molecular mostra uma distância genética de 3.65% a 4.05% entre as populações. A análise filogenética corrobora este resultado apresentando um suporte de 100%, para a formação destes dois grupos. A morfoespécie do rio Uruguai é considerada como uma espécie nova. Novos caracteres morfológicos estão sendo explorados com o objetivo de obter um maior suporte morfológico e novos caracteres diagnósticos.